

**Os desafios dos alfabetizadores do 1º ciclo do Ensino Fundamental: implicações visíveis
no processo de ensino-aprendizagem**

**The challenges of the literacy of the 1º Fundamental Education cycle: visible
implications in the teaching-learning process**

**Los desafíos de la alfabetización del 1º ciclo de Educación Fundamental: implicaciones
visibles en el proceso de enseñanza y aprendizaje**

Recebido: 15/07/2020 | Revisado: 18/07/2020 | Aceito: 19/07/2020 | Publicado: 01/08/2020

Antonio Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0178-4850>

Secretaria Municipal de Educação de Pontes e Lacerda, Brasil

E-mail: toninhopl@gmail.com

Devanilda Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0040-1384>

Secretaria Municipal de Educação de Pontes e Lacerda, Brasil

E-mail: anjodaguarda240@gmail.com

Romi Pereira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2683-5324>

Secretaria Municipal de Educação de Pontes e Lacerda, Brasil

E-mail: romisantosp@gmail.com

Solange de Souza Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3367-6755>

Secretaria Municipal de Educação de Pontes e Lacerda, Brasil

E-mail: soldb@hotmail.com

Cilene Maria Lima Antunes Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4606-802X>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: cilenemlmaciell@gmail.com

Resumo

A pesquisa intitulada ‘os desafios dos alfabetizadores do I ciclo do Ensino Fundamental: implicações visíveis no processo de ensino-aprendizagem’ têm como objetivo, investigar, com professores quais são os desafios que os alfabetizadores de uma escola pública municipal

de Pontes e Lacerda vêm enfrentados ao trabalhar com os alunos do I ciclo do Ensino Fundamental. É uma pesquisa de natureza qualitativa, para os dados coletados foi utilizado como instrumento o questionário semiestruturado. Foram analisados pelo método da análise do conteúdo (Bardin, 2016). Para tal, O trabalho trouxe como resultado a necessidade da família se preocupar e participar mais da vida escola dos seus filhos, bem como trouxe dados relevantes sobre a qualidade da formação continuada realizada para os professores.

Palavras-chave: Ensino; Escola; Família; Políticas de formação continuada.

Abstract

The research entitled 'the challenges of literacy teachers in the 1st cycle of Elementary Education: visible implications in the teaching-learning process' aims to investigate, with teachers, what are the challenges that the literacy teachers of a public school in Pontes and Lacerda have been facing when working with students in the 1st cycle of Elementary Education. It is a qualitative research, for the data collected the semi-structured questionnaire was used as an instrument. They were analyzed using the content analysis method (Bardin, 2016). To this end, The work brought as a result the need for the family to be concerned and participate more in the school life of their children, as well as relevant data on the quality of the continuing education offered to teachers.

Keywords: Teaching; School; Family; Continuing education policies.

Resumem

La investigación titulada 'Los desafíos de los maestros de alfabetización en el 1er ciclo de Educación Primaria: implicaciones visibles en el proceso de enseñanza-aprendizaje' tiene como objetivo investigar, con los maestros, cuáles son los desafíos que han enfrentado los maestros de alfabetización de una escuela pública en Pontes y Lacerda. cuando se trabaja con estudiantes en el primer ciclo de educación primaria. Es una investigación cualitativa, para los datos recopilados se utilizó el cuestionario semiestruturado como instrumento. Se analizaron utilizando el método de análisis de contenido (Bardin, 2016). Con este fin, el trabajo trajo como resultado la necesidad de que la familia se preocupe y participe más en la vida escolar de sus hijos, además de proporcionar datos relevantes sobre la calidad de la educación continúa ofrecida a los maestros.

Palabras clave: Enseñanza; Escuela; Familia; Políticas de educación continua.

1. Introdução

Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases-LDB, Lei de número de 9394 em 1996, tem se estabelecido um olhar diferenciado para os alunos dos três primeiros anos do ensino fundamental, pois, se entende que essa fase compreende o momento de transição da educação infantil para o ensino fundamental, momento este que cada criança tem sua maneira própria de enfrenta-lo.

Sendo que em alguns pode ou não aparecer bloqueios psicológicos que possivelmente irá refletir nos próximos anos da vida escolar, fazendo com que o aluno desenvolva de forma insuficiente seu potencial apresentando baixo índice de aprendizagem.

Preocupado com os resultados obtidos nesses primeiros anos escolares e pensando na possibilidade de superar e/ou amenizar tais índices negativos do processo de ensino-aprendizagem, em meado da década de 1990, o estado de Mato Grosso implanta o sistema de escola ciclada, onde a educação estadual deixa der seriada.

Tal sistema acredita que se o aluno for acompanhado de forma efetiva em cada fase dos ciclos, ele poderá desenvolver de forma tranquila e não sofrerá o prejuízo em relação aos fatores séries/idades. Assim, a princípio as turmas serão compostas levando em consideração a idade de cada aluno.

A mudança de uma escola seriada para uma escola ciclada justifica-se pela necessidade imperiosa que a atual conjuntura política-econômica-social tem colocado, exigindo um novo paradigma de escola e educação que atenda às reais necessidades da população, contemplando as novas relações entre desenvolvimento e democracia. Infelizmente, a permanência dos elevados índices de insucessos escolares tem levado a sociedade brasileira, de modo geral, desacreditar na escola e a ver com naturalidade e banalização a retenção e a deserção dos alunos, especialmente daqueles provenientes de camadas populares (Mato Grosso, 2000. p15).

Comungando com as mesmas ideias e tendo a mesma percepção com o baixo nível em relação à qualidade do ensino-aprendizagem; tomando por base as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de nove anos, por meio de Lei 11.274/2006, lei, esta que estabelece que a duração do Ensino Fundamental passa a ser de nove anos, então constata-se que era precisa fazer algo para mudar esse panorama.

Dessa forma com a aprovação da ora mencionada lei, significa que o estudante entrará no Ensino Fundamental aos seis (6) anos de idade, qual terá a possibilidade de conclui-lo aos quatorzes (14) anos de idade.

Para tanto, tal fator é visto e compreende com extrema relevância e a partir de então, concatenados com tal ideais, e, por acreditar no potencial da escola ciclada e na força da legislação, o município de Pontes e Lacerda, adere parcialmente tal proposta, ciclando somente os três primeiros anos do Ensino Fundamental, ou seja, inicia-se um trabalho diferenciado com os alunos matriculados nos três anos do Ensino Fundamental, configurando, no primeiro ciclo, subdividido em três fases. Como demonstrado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Demonstrativo da classificação do I ciclo do Ensino Fundamental.

I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL – INFÂNCIA		
1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE
6 a 7 anos	7 a 8 anos	8 a 9 anos
1º ano escolar	2º ano escolar	3º ano escolar

Fonte: Autores.

Após mais de uma década de implantação da escola ciclada na rede municipal de Pontes e Lacerda, tem de ser percebido poucas mudanças no sentido de qualidade no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do I ciclo. Tais fatores, entre outros, tem se perpassado pela necessidade de se fomentar uma política de formação que permita a permanência dos alfabetizadores nas escolas, de forma que os mesmos pudessem dar sequência nos trabalhos onde passariam acompanhar os alunos durante todo ciclo de formação.

Contudo, tanto Tardif (2012) quanto Gomes (2018) são incisivos ao salientar que a qualidade da educação, depende sobremaneira da eficiência e qualidade de como se pensa a formação, almejando êxito no fazer pedagógico, o qual deve ser realizado e acompanhado pelo professor, de forma que tal processo possibilite-o, um fazer direcionado pelo tripé ação-reflexão-ação.

Nessa visão, entende-se que para se obter bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, a escola ciclada aposta na eficiência do professor, pois “mais do que nunca, torna-se fundamental a intervenção do professor sujeito mais experiente culturalmente, como mediador do processo de ensino-aprendizagem, exercendo sua importante função de planejar, organizar, orientar e articular as atividades relativas ao processo” (Mato Grosso, 2000.p, 27).

Certo, que para o professor realizar um trabalho que seja satisfatório e abrangente, este deve ter em sua sala de aula uma quantidade de alunos que o permita a fazer um trabalho

docente que o leve a refletir suas ações, na perspectiva de bons resultados como enfatizam Schön, (2007) e Alarcão (2011).

Sendo que para tal, há necessidade de se planejar, visando melhor qualidade para o processo de ensino-aprendizagem, sendo que ao planejar, “o professor deve ter em mente as habilidades e competências que o aluno deve atingir, estabelecendo objetivos específicos e traçando metas a serem alcançadas e, a partir delas desenvolver novos objetivos e novas metas”, Colombo & Maciel,(2007, p.91).

Mesmos sendo sabedores de suas funções na escola, ao se trabalhar na modalidade escola ciclada nos três primeiros anos do ensino fundamental, tantos os professores quanto os indicadores¹ externos de qualidade do ensino, constantemente vem apresentando índices insatisfatórios da qualidade do ensino. Nisto, ressalta-se que, prova ANA, é exclusiva para os alunos do 3º ano do ensino fundamental, ou seja, é aplicada na última fase do I ciclo.

De acordo com tal indicador, há indício de que tal proposta de ensino no município pouco tem contribuído para alavancar a qualidade do ensino nos alunos do primeiro ciclo. Nesse sentido, Charlot (2013, p. 14-15), enfatiza que nessa contemporaneidade brasileira, “novas exigências estão postas ao trabalho dos professores. [...] cobra-se deles que cumpram funções da família e de outras instâncias sociais; que respondam os problemas da violência, da indisciplina”. Dentre estas outras situações, estão os desafios que os alfabetizadores vêm enfrentando nos últimos tempos.

Há ainda alguns que mencionem que o ato de ensinar é fácil, e, que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende exclusivamente dos professores. Contudo, deve ser entendido que esse ato nunca foi e nem tão pouco é e será fácil. Pois isso é ação docente, a qual depende tanto de ações didáticas quanto pedagógicas Gomes, (2018).

Nessa perspectiva, um dos grandes mito e erros da profissão docente é pensar que, ensinar é algo fácil. “Ensinar sempre foi difícil, mas nos dias de hoje passou a ser ainda mais difícil” Imbernón, (2009, p. 90). De forma concatenada, Charlot, (2013), salienta que:

O ensino, é atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valores e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas, e por vezes, violentas das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. Charlot, *Ibid*, (2013, p. 15)

¹Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); Avaliação Nacional de Educação (ANA).

Nesse sentido, a preocupação dos alfabetizadores encontra-se respaldado na visão dos autores ora mencionados, uma vez que um ressalta que o processo de ensino-aprendizagem não é fácil e o outro, salienta que a função de ensinar é característica do professor.

Mesmo o professor tendo tal função, acredita-se, que ele jamais conseguirá realizar um trabalho que apresente bons resultados na sala de aula com alunos, sem uma política de valorização, a qual se preocupe e invista no pedagógico.

Diante do exposto realizou-se uma pesquisa, com os professores atuantes do primeiro ciclo. “[...] a retórica da escola em ciclos é progressista, [...] a sua implantação tem sido justificada como uma possibilidade real de uma escola democrática, [...] que poderia garantir a todos os alunos o direito de permanecer na escola e de aprender” Mainardes (2019, p.14), e no intuito de compreender os principais fatores que impediriam para processo de ensino-aprendizagem. Sendo que tais indagações perpassaram sobre desde o acompanhamento familiar; as políticas de formação continuada de professores considerando o viés legislação.

2. Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, visto que a mesma tem a “[...] finalidade [...] não de contar opiniões [...], mas explorar [...] as diferentes representações sobre o assunto em questão”, Bauer e Gaskell, (2012, p. 68).

A presente pesquisa teve como método para coleta de dados o questionário semiestruturado em que os dados/achados foram analisados pelo método da análise do conteúdo, obedecendo aos processos de categorização e codificação, Bardin, (2016).

O local onde se realizou a pesquisa foi escola E.M Rosilei Pereira dos Santos, situada na Avenida Bom Jesus, Centro, Nº 643, na cidade de Pontes e Lacerda – MT.

A princípio a pesquisa foi pensada para ser realizada com doze (12) professores tanto efetivos quanto contratados, sendo seis (06) período matutino e seis (06) do período vespertino, atuantes no I Ciclo, nas 1ª, 2ª e 3ª fases do Ensino Fundamental. Contudo, todos eles foram informados sobre a pesquisa, aceitaram participar, assinaram o TCLE, mas infelizmente, somente dos doze (12) questionários entregues, foram devolvidos somente cinco (05). Dos questionários recebidos foram extraídas as informações que se seguem compiladas e analisadas pelo método de análise de conteúdo.

3. Resultados e Discussão

Ao iniciarmos a análise dos dados observou-se que a maioria dos participantes do estudo são professores interinos, com habilitação em Licenciatura em Pedagogia, e os mesmos tinham mais de dez (10) anos de experiência no magistério e todas já haviam trabalhado em todas as etapas do Ensino Fundamental. Também havia uns que em outras épocas já desenvolvera trabalhos Ensino Fundamental II em várias áreas do conhecimento.

Em relação ao questionário semiestruturado o mesmo foi construído, considerando os objetivos pretendidos durante a realização da pesquisa. Entre a Para contidas estão as seguintes: Quais são os principais os desafios que você tem presenciado na escola ao trabalhar com alunos do I ciclo? Quais são os fatores que mais interferem processo de aprendizagem dos seus alunos? Por quê? Qual é a sua formação acadêmica? Você se sente preparado para trabalhar na alfabetização? Por quê? O município de Pontes e Lacerda tem uma política de formação continuada específica voltada para os alfabetizadores? A quantidade de alunos existente em sua sala de aula permite você desenvolver um trabalho de forma a atender a todos? Por quê? No seu ponto de vista os pais/responsáveis participam das reuniões pedagógicas a acompanham/auxiliam seus filhos na realização das tarefas em casa? O que você acha que deve ser feito para melhorar qualidade da alfabetização dos alunos do primeiro ciclo? Por quê?

Para tanto, vale ressaltar, que mesmo sendo realizado um questionário semienterrado contendo várias questões, foram consideradas e analisadas somente que continham as informações de maiores as informações que apresentarem e que com maiores prevalências para o desenvolvimento da pesquisa.

Nesse sentido quando interrogados, sobre “Quais são os principais os desafios que o professor tinha presenciado na escola ao trabalhar com alunos do I ciclo? ” Os respondentes foram unânimes ao dizer:

O descaso dos pais e ou responsáveis em relação à vida escolar dos filhos. [...] A falta de limite, a indisciplina, a falta de presença da família na escola [...] A falta de domínio da leitura da escrita dos alunos [...] a falta de material, pois algumas famílias não se preocupam se seu filho tem ou não materiais. [...] A irresponsabilidade da família. [...] crianças com pais separados em que um não comparece na escola-reuniões e culpam o outro. (Respostas dos cinco questionários).

De acordo as duas primeiras indagações se evidenciam de maneira geral que em pleno século XXI, a educação já não é mais vista como prioridade para alguns da sociedade; em

outras palavras, nessa direção, se justifica a normalidade dos alunos concluírem o primeiro ciclo apresentando defasagem em relação ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa nova contemporaneidade, se constata que cada vez mais a ausência dos pais/responsáveis tem se tornado constante, e com isso tem colocado em cheque o fazer pedagógico, bem como o processo de ensinagem, pois “[...] na ensinagem, a ação de ensinar é definida na relação com a ação de aprender, [...], o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender [...]”, Pimenta e Anastasiou, (2014, p. 2015).

Nisto, por mais que a escola-professor busque realizar um trabalho a contento, visando possibilitar meios que despertem os alunos para aprendizagem, terá pouco resultado se o aluno não tem o hábito de participar da forma sequencial, ou seja, ter compromisso com as atividades desenvolvidas na escola. E com isso, o sistema de mesmo o ensino sendo ciclado ou seriado o aluno sempre apresentará dificuldades de aprendizagem.

Na visão de Mainardes (2009), “a escola em ciclo é uma política complexa, e diversas justificativas têm sido apontadas na constituição de seus principais fundamentos [...] filosóficos e políticos, psicológicas, [...] sociológicos e culturais” (p. 14). E fatores como foram mencionados como “A falta de domínio da leitura da escrita dos alunos [...] a falta de material, pois algumas famílias não se preocupam se seus filhos têm ou não materiais”; isso para o autor são fatores entre outros culturais. Visto que, infelizmente para muitos pais/responsáveis, essa preocupação deve ser da escola e não mais da família.

Nesse sentido na visão de Sacristán (2017, p.76), “[...] os desafios básicos da escola estão em oferecer outro sentido da cultura, [...]. É preciso se prevenir contra certos discursos ingênuos anti-intelectuais ou simplesmente acultura [...]”. Nisto, por mais que os pais/responsáveis desconsiderem os principais fundamentos que regem a sociedade, a escola, como instituição jamais deve coadunar com tal situação.

Concatenando com tal entendimento, Charlot (2013), enfatiza que, acima de tudo a escola, espaço da realização e confirmação do ensino, objeto macro de toda e qualquer cultura, precisa ser vista e defendida como tal.

Enfim, que tal local, instituição, deve ser entendido como espaço de realização e de criação de momentos de aprendizagens, mesmo estando em uma época de muitas informações aligeiradas, a escola deve ser vista e quista como instituição que visa transformações informações em conhecimento proporcionado melhorias para sociedade.

Agora, mais do que nunca, faz-se necessário, buscar o acompanhamento da família, estabelecer uma parceria, solicitando que acompanhem seus filhos, que voltem a cumprir suas

funções previstas nas legislações vigentes. Que tais funções são bem mais complexas do que, alimentar, cuidar, assistir, educar e acompanhar.

Nesse sentido, Tiba (1996), salienta que nessa nova contemporaneidade apresenta inversão dos valores, em uma época em que se configura e emancipação da mulher, em que essa, agora não mais é uma simples dona de casa, mas é uma pessoa com direitos e deveres iguais ao do homem, tudo muda na sociedade e no contexto familiar.

Nisto, muitas mulheres iniciam suas carreiras em vários setores da sociedade e acabam ficando com o seu tempo escasso para se dedicar ao acompanhamento escolar dos filhos ou mesmo auxiliá-los nas tarefas de casa. Assim, muitos dos afazeres que até então eram destinados à mulher, entre eles a atenção e o cuidado para com a vida escolar dos filhos, agora é compartilhado com o pai.

De acordo com o autor, em outras épocas da nossa sociedade e da história, tal função era destinada de forma exclusiva à mulher. Mas os tempos mudaram e a sociedade evoluir e a escola infelizmente não conseguiram acompanhar tal progresso e acaba atribuindo seu fracasso às famílias.

No entanto Imbernòn (2006), por sua vez assevera que atualmente, precisa-se entender que se está longe da profissão docente, se limitar o ensino somente com a mera transmissão de um conhecimento de cunho acadêmico, que pouco serve para o cotidiano de uma docência decente.

Por mais que a criança esteja em uma escola, seja ela da melhor qualidade, está sempre necessitará que alguém se preocupe e se importe com ela, com o seu desenvolvimento. É inconcebível a ideia de que o profissional da educação, assim, como os outros das mais variadas áreas, trabalhe sozinho.

Nesse sentido, Nòvoa (1992); Imbernòn (2006); Alarcão (2011); Tardif (2012), Pimenta e Anastasiou (2014) e Ghedin (2015), acreditam que o principal fator que fará e trará melhorias para o ensino-aprendizagem, ou seja, a qualidade da educação é a parceria que deve haver entre escola e família,

Em relação às indagações, que visavam saber sobre ‘qual era a formação acadêmica’ e se sentia ou não preparado para trabalhar na alfabetização? Por quê? E se ‘o município de Pontes e Lacerda tinha uma política de formação continuada específica voltada para os alfabetizadores?’

Em relação à primeira indagação, todo o participante da pesquisa tinha formação acadêmica em licenciatura plena em Pedagogia e também todos se sentiam preparados, pois além de serem pedagogos, possuíam especialização *latu sensu* na área em que atuava.

Contudo, já na questão, que abordava sobre a política de formação continuada específica voltada para os alfabetizadores, a pesquisa obteve algumas divergências nas informações, as se seguem:

Sim, porém não consegue atender a todos os profissionais [...]
Sim, mas há muito a desejar, [...]. (Respostas dos cinco questionários).

Nesses fragmentos, que abrandam sobre a política de formação ofertada pelo município, percebe-se, que de certa forma há situações ímpares. A primeira diz respeito sobre “não atender a todos os profissionais”. Isto posto, pelo fato da rede municipal ter escolar na zona rural ainda com salas multisseriadas, e na maioria das vezes, a o professor não dispõem de tempo, devido à distância da unidade até a cidade, onde se realiza a formação.

O segundo por menor é um pouco mais agravante, pois esbarra no quesito formação dos formadores. “Tal dispositivo é possível ser evidenciado, ‘mas há muito a desejar’”. Pois sempre há formação nas áreas específicas, os formadores não conseguem desenvolver um trabalho de qualidade em virtude também da pouca formação. Ou seja, na grande maioria das vezes, eles apenas repassam as informações adquiridas em atividades realizadas na capital e ou em outros momentos.

E sem se tratando do trabalho de formação realizado na escola, na sala de formação, raramente o coordenado possibilita e ou discutem temáticas específicas que contemple cada ciclo e ou faze do processo de ensino-aprendizagem. E também, muitas há casos em que o coordenador pouco conhece a realidade da escola.

Para que se façam um bom trabalho na escola é de suma importância que a que coordenador pedagógico seja pelo um professore, que conheça as nuances e os anseios dos pares, visando melhorar o resultado do desenvolvimento do ensino que seu fazejamento assim como dos professores sejam respaldados pelo tripé ação-reflexão ação.

Há de se entender que nem todo profissional com prática e experiência na docência, apresentam características para exercer a função de coordenador pedagógico.

Contudo, se sendo a escola espaço constituída por excelência com possibilidade de fomentar e acompanhar as aprendizagens, mais do que nunca, os agentes, trabalhadores desse espaço, devem despertar para as questões inerentes às dificuldades, visando sana-las, bem como apontar possibilidades de melhorias com ênfase na qualidade da aprendizagem Anastasiou, (2014), pois uma vez em sala de aula, o professor não mais visto como detentor

do conhecimento, ele, para ser visto como mediador entre com estratégias de ensinagens que possibilitem a aprendizagem.

Nesse sentido Freire (1996), salienta que nenhuma formação deve acontecer descontextualizada, caso isso se concretize, foge totalmente do perfil e das propostas de formação profissional que, fere o princípio da criatividade e nega sobremaneira a curiosidade e a necessidade docente.

Nessa perspectiva, Tardif (2012), salienta que a formação dos professores, realizada dessa forma, perde simultaneamente seu sentido e contradiz sua característica de formação continuada, pois foge da proposta de formação continuada e profissional. Todavia, há de se entender, que entre os principais objetivos da formação de professores está a melhoria da qualidade do processo de ensino, sendo que a qualidade de tal processo pode possibilitar sobremaneira compreender e bem como interferir no processo de ensinagem.

Uma vez, que a verificação desses processos, jamais se deve ser realizada, não no final, mas durante o fazejamento da ação pedagógica. Contudo à essa verificação deve ser considerada fatores elementares que devem ser vistos como dispositivos legais que possibilitem ou não constatar a eficácia da ação docente.

4. Considerações Finais

A pesquisa intitulada ‘Os desafios dos alfabetizadores do I ciclo do Ensino Fundamental: implicações visíveis no processo de ensino-aprendizagem’ proporcionaram entendimento sobre como os professores percebem os principais os desafios ao trabalhar com alunos do I ciclo, apontando quais são os fatores que mais interferem processo de aprendizagem dos seus alunos.

Bem como demonstrou a formação acadêmica e o tempo de experiência no magistério. Bem como, trouxe relevantes informações sobre a política de formação continuada para os alfabetizadores do município de Pontes e Lacerda, entre outras nuances e anseios

Contudo, a pesquisa ainda serviu para mostrar a visão da família sobre a importância da escola, do ensino e sobre tudo a respeito do acompanhamento da vida escolar dos filhos. Sendo que tais descuidos interferem sobremaneira na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Também trouxe dados sobre a qualidade da formação continuada realizada nas escolas.

Dados esses que sem sempre são vistos como pontos positivos tanto para os professores quanto suas implicações no fazer docente. E por fim, levou-nos a entender de acordo com a literatura, que entre outros, o maior desafio educacional desse século, será ainda bem maior em relação dos séculos passados, em virtude de estarmos numa era globalizada em que alguns valores estão sendo desconsiderados, de certa maneira estão se perdendo, e, conseqüentemente estão se tornando os principais dilemas encontrados no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- Alarcão, I. (2011). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8.ed. São Paulo: col. Questões de nossa época. Cortez.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. (70a ed.), Ltda. Lisboa.
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2012). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. (10a ed.), Petrópolis: Vozes.
- Brasil, Ministério de Educação/ MEC/SEEB/SEECDI/ SEPT/CNE/CNEB. (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI.
- Charlot, B. (2013). *Da relação com o saber às práticas educativas*. Cortez. São Paulo.
- Colombo, C. S., & Maciel, C. M. L. A. (2007). *O Ensino Superior Em Debate: O ensino profissionalizante e a prática docente*. (Org. A. Venturoso). Cuiabá: KCM.
- Freire, P. (1976). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gomes, A. (2018). *Formação continuada de professores: dilemas da prática docente*. Cuiabá, MT 2018 / Departamento de Pós-Graduação (Dissertação de Mestrado).
- Guedin, E., & Franco, M. A. S. (2011). *Questões de métodos na construção da pesquisa em educação*. (2a ed.), SP, Cortez.

Ghedin, E. Oliveira, E. S., & Almada, W.A. (2015). de. Estágio com Pesquisa. SP: Cortez.

Imbernón, F. (2011). Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. (14a ed.), São Paulo: Cortez.

Mato Grosso, Secretaria de Estado de Educação. (2000). Escola Ciclada de Mato **Grosso**: novos tempos e espaços para ensina e aprender. SEDUC.

Mainardes, J. (2009). Escolas em ciclos: fundamentos e debates. S.P: Cortez.

Nóvoa, A. (1992). (Org.). Os professores e a sua formação. Portugal, Lisboa: Publicação Don Quixote. Instituto de Inovação Educacional.

Sacristàn, J. G. (2017). O currículo: uma reflexão sobre a prática. (Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. (3a ed.), Porto Alegre: Penso.

Schön, D. A. (2007). Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. (Trad. R. C. Costa). Artmed. Porto Alegre.

Tardf, M. (2012). Saberes docentes e formação profissional. (14a ed.), Petrópolis: Vozes.

Tiba, I. (1996). Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Gente.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Antonio Gomes 40%

Devanilda Reis 15%

Romi Pereira dos Santos 15%

Solange de Souza Barbosa 15%

Cilene Maria Lima Antunes Maciel 25%